

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : NESP

CLASS. : 277

DATA : 21 08 87

PG. : _____

CNBB tenta desmentir denúncias no Congresso

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A Fundação Pedrosa Horta, presidida pelo senador Severo Gomes (PMDB-SP), utilizou ontem por mais de quatro horas as instalações do Congresso Nacional para iniciar uma campanha contra O Estado e outra de apoio à CNBB e ao Cimi. Durante debate sobre a exploração mineral em terras indígenas, o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, disse que o jornal está procurando confundir os constituintes e destruir a imagem do Cimi, bem como atentando contra a "beleza da ação missionária", quando diz que ela tem interesse na exploração mineral e de favorecer as multinacionais.

As peças sobre as quais foram articuladas as ações do Cimi são todas falsas, declarou dom Luciano, mostrando um telex do Conselho Mundial das Igrejas, no qual seu presidente, Charles Harper, afirma que a única declaração do órgão sobre povos indígenas data de 1982. Nesse momento, o deputado Gustavo de Faria (PMDB-RJ) disse a dom Luciano que ele havia cometido um sério erro ao mandar distribuir o telex do Conselho Mundial das Igrejas, uma vez que o documento "Diretrizes para o Brasil nº 4, ano 0", se refere ao Conselho Mundial das Igrejas Cristãs. Segundo o deputado, o presidente da CNBB estava sendo iludido em sua boa fé, e, se tivesse acesso aos documentos publicados por O Estado, ficaria muito chocado. Assim

mesmo, dom Luciano lamentou que as matérias "indecorosas" publicadas por O Estado tenham encontrado eco na Constituinte e apelou aos presentes para que a CPI, já pedida, chegue às últimas consequências, para levantar a verdade dos fatos.

"A imagem desta Casa está em questão e também o latifúndio da comunicação" — acusou o bispo. O deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), após classificar O Estado como o jornal de maior prestígio no País e no Exterior, pediu a dom Luciano que, caso ele esteja mesmo convicto do que afirma, leve adiante a promessa de processar o jornal. Dom Luciano não respondeu.

Mais adiante, o presidente da CNBB disse que a Amazônia não é patrimônio do Brasil, mas da humanidade, e responsabilizou os parlamentares por falta de espírito público e omissão. Também criticou o capitalismo e afirmou que, antes de explorar as jazidas de territórios indígenas, o País deveria explorar os minérios existentes nas terras dos grandes fazendeiros. Por fim, o deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ), que é pastor evangélico, estranhou ser estrangeira a quase totalidade dos missionários que atuam na Amazônia.

Na edição de ontem, o jornal Washington Post afirma que o Brasil corre o risco de um segundo corte de financiamentos, por parte de agências multilaterais, por não ter honrado os compromissos de proteger a floresta amazônica e os índios das ameaças ao meio ambiente.